

1

Introdução

Esta dissertação objetiva pesquisar a imagem masculina em obras de *auto-ajuda*, a saber: *Por que os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor? Uma visão científica (e bem-humorada) de nossas diferenças* (Pease e Pease, 2000) e *Homens são de marte, mulheres são de vênus: um guia prático para melhorar a comunicação e conseguir o que você quer nos seus relacionamentos* (Gray, 1995), os livros de *auto-ajuda*¹ mais vendidos, no Rio de Janeiro, para a relação homem-mulher, no início do século XXI. A dissertação tem a proposta de focar como o homem é retratado, levando em consideração a perspectiva psicossocial, e considerando também aspectos socioculturais relevantes. É explorada a dimensão da *comunicação* masculina na relação homem-mulher.

Consideram-se livros de *auto-ajuda* aqueles para o relacionamento homem-mulher que se propõem a oferecer uma gama de receitas práticas de sucesso, por meio das quais o leitor² pode atrair um parceiro, manter um relacionamento amoroso e experimentar um relacionamento sexual satisfatório. São *manuals* práticos com técnicas para resolver problemas de relacionamento afetivo-sexual, propondo o aumento das habilidades dos leitores para interações harmoniosas e duradouras.

Manual é o termo de referência para esse tipo de livro, considerando-se que é um “livro que contém noções essenciais acerca de uma ciência, de uma técnica, etc” (Ferreira, 1986, p.1084). Os autores dos livros estudados utilizam expressões/termos variados para se referirem as suas obras: Pease e Pease (2000) recorrem a: *instrumento de diálogo* (p.1), *como aprender a lidar com as diferenças e administrá-las para sermos felizes em nossos relacionamentos com o outro sexo* (p.1), *instrumento importante para estabelecer uma relação harmoniosa* (p.1), *aprender a conviver melhor* (p.7), *guia sobre o ser humano* (p.15), *novas regras se quisermos ser felizes e vivermos emocionalmente ilesos no século XXI* (p.18), *como fazer (...) para promover um maior entendimento entre parceiros amorosos* (p.59) e *estratégias para lidar com o sexo oposto* (p.59). Já Gray (1995) adota: *guia como um mapa para levá-lo repetidamente através de terras não cartografadas* (p.304), *guia que aposta no final feliz* (p.1), *guia definitivo para entender como homens e mulheres saudáveis são diferentes*

¹ Classificação, geralmente, adotada nas livrarias, por questões mercadológicas.

² O termo “leitor” será compreendido de forma genérica, neste trabalho, como “leitor” ou “leitora”.

(p.14), *guia para melhorar a comunicação e conseguir o que se quer nos seus relacionamentos* (p.302), *manual para relacionamentos amorosos nos anos 90* (p.15), *técnicas práticas para resolver os problemas que surgem das nossas diferenças* (p.15), *manual prático de como ter sucesso em criar relacionamentos amorosos* (p.16), *manual de treinamento para relacionamentos* (p.71), *novas maneiras de melhorar* (p.13), *maneiras novas e mais sadias de se relacionar* (p.18), *sugestões sobre o que fazer* (p.158, p.190), *as maneiras* (p.162), *como se expressar para evitar discussões* (p.183), *técnicas de comunicação* (p.247), “recomendações” (p.257), *como aprender coisas que seus pais não podiam lhe ensinar. Eles não sabiam* (p.304), *aconselhamento a casais* (p.1), *como se deve agir para neutralizar a discrepância* (p.1) e *novo programa para entender o sexo oposto* (p.16). Como se pode perceber, a ênfase dada recai sobre termos (*guia*³, *manual*, *maneira*, etc) que apontam regras práticas a serem seguidas na relação homem-mulher.

Hoje em dia, vive-se uma época de maiores possibilidades e também de transformações turbulentas nos contextos familiar, social e cultural. Diante desse quadro, o casal é levado a realizar mudanças fundamentais em seus pontos de vista e em seu comportamento, em relação um ao outro. Os membros do par se confrontam e são confrontados com as mudanças que têm a ver com o trabalho, casamento e com a família, mas também diretamente com a comunicação no relacionamento.

Na minha prática da psicologia clínica, com clientes adultos de ambos os sexos, e como especialista em terapia de família e casal (PUC-Rio) e em sexualidade humana (UNI-IBMR), observei que a maioria das queixas masculinas no processo psicoterápico abarca as temáticas de posicionamento e condução do relacionamento em si, em face da parceira, bem como de *comunicação* interpessoal no contexto de relacionamentos afetivo-sexuais. No discurso de clientes são constantes os conflitos de casais, no tocante a esses aspectos nos diferentes gêneros. Isso me chamou a atenção para investigar questões relacionadas ao homem, presentes atualmente no relacionamento homem-mulher.

As discussões a respeito do comportamento humano abarcam uma das temáticas mais controversas e polêmicas nos estudos psicossociais ligados à relação homem-mulher: os novos papéis masculinos que estão sendo delineados

³ *Guia* é “livro ou publicação de instruções acerca de algum ramo especial de serviço ou de qualquer outro assunto; roteiro” (Ferreira, 1986, p.877). E, ainda, “direção, orientação, governo, regra; roteiro; condutor, orientador” (Barbosa, 2004, p.288).

nestas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 60. Assim, está sendo vislumbrado o perfil de um *novo homem*. Ao longo da história, o papel masculino foi inquestionável, sendo seu comportamento, frente às mulheres, algo que não provocava o afloramento de dúvidas, indefinições, nem conflitos.

Nos últimos 20 anos, os estudos de gênero passaram a instigar o interesse de pesquisadores de diversas áreas, tais como, psicólogos, sociólogos, antropólogos, historiadores, dentre outros. A variedade no perfil dos estudiosos denota um reconhecimento da importância do gênero como um componente explicativo da sociedade contemporânea (O'Brien, 1994; Goldenberg, 2000).

Ressalta-se, ainda, que esse *novo homem* - o papel masculino, suas crises e mudanças - tem ocupado espaço de reflexão não apenas nos meios acadêmicos, mas também expandiu-se para todos os setores sociais. Jamais se debateu tanto sobre o sexo masculino. Ainda que, nesses debates, apresentem-se múltiplas posições. Isso pode ser observado, cotidianamente, em revistas, nos jornais, nas propagandas em outdoor, em programas de televisão - desde novelas, mini-séries de humor até reportagens especiais, em programas de rádio, em filmes e livros. Observa-se, assim, que está havendo um sinal de mudança no panorama de escassez de trabalhos sobre as prescrições e expectativas masculinas, assinalada, por exemplo, por Goldenberg (1991) e por Nolasco (1988; 1993).

Na literatura pesquisada encontraram-se variadas expressões para denominar esse fenômeno social que abarca a condição masculina contemporânea: *homens inseguros diante de mulheres ativas* (O Globo, 1998), *incertezas do fim do século causam deterioração física e psíquica no homem moderno* (Jornal do Brasil, 1999), *mudanças que o comportamento masculino vem sofrendo* (Goldenberg, 2000, p.33), *crise de sentido que acomete o homem do mundo contemporâneo* (Cuschnir e Mardegan Jr., 2001, p.153), *crise de identidade que o homem contemporâneo atravessa* (Caldas e Queiroz, 1997, p.147), *crise de masculinidade* (Nolasco, 1988), *crise do homem* (Cuschnir e Mardegan Jr., 2001, p.217), *homem em crise* (ibid., p.218), *o macho em crise* (Goldenberg, 2000), *crise do macho* (Cuschnir, 2000, p.11; Goldenberg, 2000, p.24), *crise de identidade* (O'Brien, 1994, p.208), *crise de identidade da vida moderna* (Cuschnir, 2000, p.11), *as modificações do papel masculino* (Goldenberg, 1991, p.13), *masculismo* (Cuschnir, 1999; Cuschnir, 2000, p.14; Cuschnir e Mardegan Jr., 2001, p.216-219), *o sexo frágil* (ibid., p.216; Cuschnir, 2000, p.11), *o sexo que já foi chamado de forte* (Nolasco, 1993), *nova*

masculinidade (Nolasco, 1997, p.13-29), *o homem está em plena crise para uma promissora mudança* (Cuschnir, 1992, p.95), *homem moderno* (Nolasco, 1993; Barasch, 1997, p.93), *novo e composto homem* (O'Brien, 1994, p.208) e *o novo homem* (Veja, 2005; Cuschnir e Mardegan Jr., 2001, p.221; O'Brien, 1994, p.208; Cuschnir, 1992, p.91).

Dentre os variados espaços de reflexão a respeito dessa condição masculina contemporânea, pode-se mencionar o mercado literário, especificamente as obras classificadas como *auto-ajuda*. Na cultura dos relacionamentos contemporâneos, os livros de *auto-ajuda* têm conquistado lugar como uma das principais fontes de informação, como um manual (ou um guru) que explique aos leitores “o que fazer e como” (Petillo e Sousa, 2005), ou seja, recorre-se à mídia “como guia confiável a ser seguido em meio à crise” (Jablonski, 1998, p.196). Frente às inseguranças, dúvidas, expectativas, frustrações e desejos de “salvar” ou “manter a chama acesa” nos relacionamentos, surge a demanda, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, por informações, orientação às condutas no aspecto da comunicação interpessoal.

Profissionais que atuam em estudos psicossociais ligados a relacionamentos homem-mulher, bem como psicólogos que trabalham com terapia de casal deveriam estar familiarizados com a literatura de *auto-ajuda* que circula no mercado. Zimmerman et al. (2001b)⁴ afirmam que isso contribui para estarem aptos a avaliar esse recurso, adotado por alguns clientes, que podem ter recorrido a esses livros antes de buscarem terapia. Petillo e Sousa (2005) informam que, no Brasil, a literatura de *auto-ajuda*, na última década, cresceu 700%, enquanto o mercado editorial no país expandiu-se em 35% no mesmo período.

Dessa forma, acredita-se ser importante pesquisar, nesses *manuais*, os aspectos de ordem da caracterização da imagem masculina nos relacionamentos, contribuindo com subsídios, de alguma forma, para a compreensão da dinâmica da relação contemporânea homem-mulher, por parte de profissionais voltados para a atuação em psicoterapia, terapia de casal ou com atuação em estudos psicossociais ligados a relacionamentos.

Assim sendo, nesta dissertação busca-se analisar, sob o ponto de vista psicossocial, como o homem está retratado, no aspecto da *comunicação* interpessoal com a mulher, nos discursos dos dois livros de *auto-ajuda* mais vendidos sobre a relação homem-mulher. Foram dados dois enfoques específicos:

⁴ Tradução pessoal.

o primeiro, o levantamento das formas pelas quais o homem fala com a mulher, o segundo, a identificação das maneiras com as quais o homem escuta a mulher. Dessa forma, identificou-se como o homem contemporâneo está retratado na visão de livros de *auto-ajuda*.

Vale ressaltar que nessa pesquisa o representante do sexo masculino foi abordado sob o prisma da sua forma de *comunicação* na relação homem-mulher. Para tal abordagem, lançou-se mão de conceitos de diferentes campos de saberes, privilegiaram-se os aspectos psicossociais, para a análise de discurso, mas também foram tomados como referências conhecimentos de demais campos científicos. Assim, estaria adequado considerar esse estudo como possuidor de características transdisciplinares (Domingues, 2003), ou seja, para uma investigação mais ampla do estudo aqui desenvolvido, lançou-se mão de setores afins do conhecimento da psicologia (social e clínica), tais como, a sociologia, a antropologia e a comunicação social, áreas de inter-relacionamento bastante nítido.

Esses inter-relacionamentos são observados quando a psicologia social, em seus estudos, foca a interação social entre pessoas e estuda as cognições associadas a essa interação; quando a sociologia considera, em seus estudos, o indivíduo à luz da cultura em que está inserido, bem como os fatores causadores de seu comportamento na entidade social a que pertence, sendo a sua unidade de análise o grupo; quando a psicologia clínica, em seus estudos, examina o indivíduo em si mesmo em decorrência de suas respostas ao contexto ambiental no qual está inserido, tendo, assim, o indivíduo como a sua unidade de análise; quando a antropologia estuda, nas diferentes culturas, as várias formas de expressão, as características étnicas dos povos, as produções humanas, sem ter como foco de análise nem o próprio indivíduo nem o seu comportamento diante do contexto social. E, finalmente, quando a comunicação social ocupa-se com as técnicas de transmissão da informação, o formato com que a informação é transmitida, os impactos que a informação terá na sociedade e, ainda, a relação entre os sujeitos em uma situação comunicativa.

Essa pesquisa visou, sobretudo, mais do que encontrar lacunas ou respostas, proporcionar um primeiro passo, trazendo também elementos que possibilitem um aprofundamento da questão. Espera-se contribuir oferecendo novas perspectivas para ampliar a discussão. Tendo em vista a relevância do tema sobre o *novo homem*, espera-se, com este estudo, oferecer mais um olhar que, juntamente com

o de outros pesquisadores psicólogos, sociólogos, antropólogos e comunicólogos, contribua para proporcionar uma melhor compreensão da nossa realidade psicossocial.

Compreender, sob o ângulo psicossocial, a forma como o homem, na relação homem-mulher, está sendo retratado em livro de *auto-ajuda*, pode contribuir para as atividades do psicólogo clínico, que uma vez possuidor dos resultados dessa pesquisa encontrará subsídios que complementem cada caso clínico que esteja sob seus cuidados e orientação. Conforme Rodrigues et al. (2005), supõe-se que quando um terapeuta é procurado por um cliente, este tem em mente um desejo de mudança. Sendo assim, o trabalho a ser desenvolvido pelo psicólogo deve ter como objetivo viabilizar instrumentos para a mudança para comportamentos mais favoráveis ao cliente. Neste caso, o psicólogo clínico poderá aplicar conhecimentos da psicologia social no caso em questão.

A dissertação foi organizada em sete capítulos. O primeiro traz uma breve apresentação sobre a pesquisa desenvolvida. O segundo enfoca a comunicação e o livro de *auto-ajuda*. No terceiro são estudados a trajetória dos papéis masculinos na relação homem-mulher e a configuração do intitulado *novo homem*. Nos quarto e quinto capítulos, respectivamente, apresentam-se a metodologia adotada para o estudo e a análise de discurso. O sexto capítulo é composto pelas considerações finais e perspectivas para pesquisas futuras. Finalmente, o capítulo de número sete relaciona as referências bibliográficas que deram fundamentação teórica à pesquisa.